

área metropolitana onde está situado o banco de sangue (87,5%) e 22,5% eram doadores de repetição. A taxa de inaptidão foi de 7,5% e decorrente de anemia em 66% dos casos. Dentre as 37 doações realizadas, eventos adversos ocorreram em 5,4% das situações. Entre 42% dos candidatos à doação, no mínimo, um dos genitores também era doador de sangue. **Discussão:** Desde 2011, a doação de sangue por adolescentes brasileiros até 18 anos incompletos é regulamentada pelo Ministério da Saúde. Dados apontam que, nos Estados Unidos, até 10% das doações realizadas são oriundas desse grupo. A literatura brasileira, apesar de escassa, mostra tendência semelhante ao deste estudo com percentuais de doação inferiores a 1% e predomínio do sexo feminino. Não houve diferença estatística entre a proporção de inaptos ou de eventos adversos quando comparados aos doadores de outras faixas etárias, neste estudo. Ressalta-se ainda a importância do incentivo familiar estimulando a doação de sangue. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se um número inexpressivo de doações entre adolescentes o que demonstra a necessidade de estratégias para otimizar a captação de jovens doadores. Destaca-se ainda a importância das redes de apoio do adolescente como reforço positivo para a sensibilização desse público em relação aos procedimentos hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1176>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE REATIVOS PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (HEMORIO)

C F^a, V Schmit^b, H Map^b

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Sífilis é doença sistêmica grave transmitida por via sexual, de forma congênita ou por transfusão sanguínea, e de grande disseminação nos últimos anos. Cerca de 50% das amostras descartadas em 2019 pela Hemorrede do Estado do Rio de Janeiro foi devido à reatividade para sífilis. **Objetivo:** O presente estudo investigou o perfil epidemiológico dos doadores de sangue reativos para Sífilis no HEMORIO (Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo observacional de coorte transversal, a partir dos dados registrados no sistema de cadastro dos doadores, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O HEMORIO utilizou os testes de ELISA, pesquisa de Treponema por Quimioluminescência e VDRL para avaliar as bolsas de sangue doadas ao longo dos três anos. Foram obtidas as seguintes variáveis demográficas dos doadores: sexo, idade, estado civil, bairro e cidade de residência, escolaridade, cor autorreferida, frequência de doação, motivo de inaptidão e situação sorológica. Os dados foram categorizados e realizada análise estatística descritiva das frequências, proporções e medidas de tendência central de todas

as variáveis segundo situação sorológica e motivo de inaptidão para doação de sangue. Usou-se a Anova para comparar as médias de idade, e o teste do Qui-quadrado para a comparação entre as variáveis de sexo, estado civil, escolaridade, cor, motivo de inaptidão e frequência da doação. **Resultados:** A maioria dos doadores inaptos era do sexo masculino (57,4%), solteiros (56,7%), que se autodeclararam pardos (54,6%), possuíam 2º grau completo (53,7%), e eram doadores de primeira vez (58,2%). A maior causa de inaptidão sorológica foi por Sífilis (48,3%), seguido por Hepatite B (31,9%). Com relação ao motivo de inaptidão e relação de idade dos doadores de sangue, a análise de variância (ANOVA) mostrou que há uma diferença significativa entre as médias de idade das pessoas consideradas inaptas para diferentes agravos ($F=70,06$; $<0,05$). A análise do qui-quadrado mostrou que há uma diferença significativa entre os dois sexos para o motivo de inaptidão ($X^2=69,32$; $p<0,05$). **Conclusão:** A maior causa de inaptidão sorológica na HEMORREDE pública do Estado do Rio de Janeiro foi a sífilis, e durante o período estudado o ano com maior número de inaptidões foi em 2020. O presente estudo evidencia a necessidade de criar estratégias de educação nos grupos que apresentaram maior ocorrência de sífilis, sendo um direcionamento para atenção básica à saúde, na prevenção da sífilis, bem como para outras ISTs.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1177>

AValiação Frequência de Hemoglobina NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE – EXPERIÊNCIA HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE – HEMOSE

FM Aquino, WS Teles, RDA Moura, MN Andrade, APBP Silva, JAG Santana, MDSR Cardoso, RC Farrapeira, AVA Vilela

Hemocentro Coordenador de Sergipe - Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hemoglobina humana (Hb) é uma proteína em forma de tetrâmero encontrada na linhagem vermelha do sangue e é composta por dois pares de cadeias globínicas denominadas alfa e beta1. As principais funções associadas à hemoglobina são o transporte de oxigênio no organismo e o encaminhamento do dióxido de carbono para os pulmões. **Objetivos:** Analisar os níveis de hemoglobina (Hb), gênero e localidade dos candidatos à doação sa no momento da pré-triagem, analisando a taxa de Hb (baixa, normal e alta) segundo os critérios adotados pelo Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa através do banco de dados HEMOVIDA, sendo tabulado pelo programa Excel 2010, entre o período de 02 de janeiro a 30 de dezembro de 2022, sendo utilizados os padrões da Resolução de Diretoria Colegiada nº34, DE 11 DE JUNHO DE 2014 para estipular os critérios de normalidade, sendo uma taxa entre 12,5-16 de Hb para o sexo feminino e 13-18 para o masculino. Os dados referentes ao gênero e à cidade foram obtidos através do cadastro, enquanto o dado referente à Hb foi obtido através do equipamento COMPOLAB. **Resultados:** Dos 32.929